

Chocolate, Células-Tronco, e Anjos Destruidores: Perspectivas Contemporâneas Sobre a Palavra de Sabedoria

Marcus H. Martins, Ph.D.

Apresentado originalmente na Conferência do Sistema Educacional da Igreja – Provo, Utah - agosto de 2002
Esta versão atualizada foi apresentada na Conferência das Mulheres da BYU-Hawaii em abril de 2003



O mandamento conhecido como a Palavra de Sabedoria é uma característica tão distinta da identidade dos Santos dos Últimos Dias que, apesar de eles não serem os únicos a se absterem do consumo de álcool e tabaco, é comum ouvir as pessoas dizerem: “Fulano deve ser ‘Mórmon’ porque ele não bebe, não fuma ...” Obediência a este

mandamento tende a ser tão comum que podemos supor que muitos membros da Igreja diriam: “A Palavra de Sabedoria não é lá um ‘grande’ mandamento ... não é grande coisa.”

Ao pesquisar edições da revista *Ensign* dos anos 90 vemos que durante aquela década só dois líderes mencionaram a Palavra de Sabedoria em conferências gerais d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E um deles fez apenas uma referência indireta ao lembrar que para conseguir uma recomendação para o templo os membros precisam obedecer a Palavra de Sabedoria.

O que poderia ser dito sobre a Palavra de Sabedoria que possa ser considerado uma idéia original? Meu objetivo nesta monografia é o de ver a Palavra de Sabedoria sob uma nova ótica, focalizando a dimensão espiritual desse mandamento, e não tanto os aspectos temporais. Evitarei analisar aspectos e implicações culturais, médicas, ou dietéticas. Já é um fato amplamente divulgado que evitar o consumo de álcool e tabaco traz benefícios para a saúde. Ao invés de abordar esses conceitos, oferecerei “fragmentos de idéias” sobre outros aspectos da Palavra de Sabedoria. Esta monografia é um trabalho incompleto; idéias que ainda não estão em sua forma completa—apenas fragmentos de idéias.

Breve História da Palavra de Sabedoria

Na seção 89 de Doutrina e Convênios lemos que a Palavra de Sabedoria a princípio não foi recebida como um mandamento, mas sim como uma “saudação.” Uma palavra de sabedoria, ou um conselho sábio. Embora a princípio não era um mandamento, temos evidência de que em torno de 1834, mais ou menos um ano depois da revelação ter sido recebida, o Profeta Joseph Smith requeria obediência à Palavra de Sabedoria como pré-requisito para certas posições de liderança na Igreja. Como exemplo, podemos citar o caso do irmão David Whitmer, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Um dos problemas do irmão Whitmer que eventualmente o levou à excomunhão foi sua relutância em aceitar e aderir à



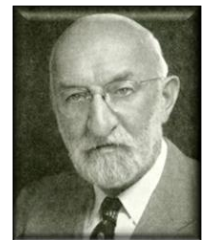
Palavra de Sabedoria. (Havia acusações mais sérias contra ele, mas um dos problemas era sua relutância obedecer a Palavra de Sabedoria.)



Numa conferência geral da Igreja no dia 9 de setembro de 1851, o Presidente Brigham Young apresentou a moção de aceitar a Palavra de Sabedoria como um mandamento. Isto aconteceu dezoito anos depois da revelação ter sido recebida, e tendo os membros da Igreja aprovado a moção, daquele ponto em diante a Palavra de Sabedoria passou a ser considerada como um mandamento.

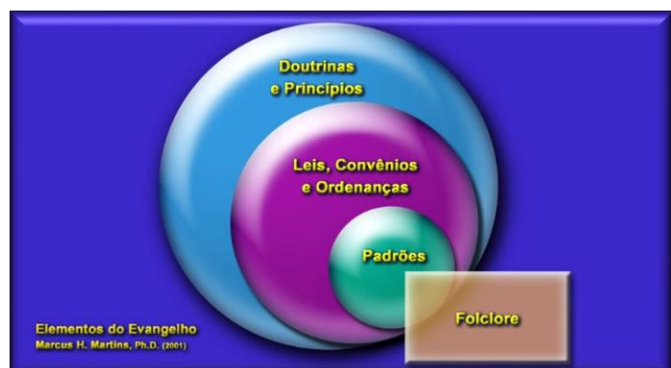
Entretanto, eu me pergunto se aqueles membros na audiência levantaram os seus braços com pleno entendimento das implicações de fazer a Palavra de Sabedoria um mandamento. Uma coisa é aceitar, mas é outra bem diferente aderir, e evidência informal sugere que levou vários anos para aquela geração de membros da Igreja—especialmente aqueles fora dos quadros de liderança—aderir à Palavra de Sabedoria. Quando Lorenzo Snow era presidente da Igreja o mandamento que dominava a atenção da Igreja era a lei do dízimo, porque de acordo com a avaliação da Primeira Presidência, mais da metade dos membros da Igreja na virada do século vinte não pagava dízimo. Só no início do século vinte, mais precisamente em outubro de 1908, foi que a Primeira Presidência, na gestão do Presidente Joseph F. Smith, enviou uma carta a todos líderes do sacerdócio reafirmando a Palavra de Sabedoria como um mandamento. Parece que o Senhor na sua misericórdia deu às pessoas daquela geração tempo suficiente para se habituar com Palavra de Sabedoria.

Nós não sabemos exatamente quando aconteceu, mas sabemos que foi na gestão do Presidente Heber J. Grant, em torno de 1919, que obediência à Palavra de Sabedoria finalmente tornou-se um requisito para receber uma recomendação para o templo. E podemos considerar que foi nessa ocasião que a Palavra de Sabedoria realmente tornou-se parte integral da lei da Igreja.



Leis, Padrões, e a Palavra de Sabedoria

Antes de discutirmos as estipulações da Palavra de Sabedoria, seria útil considerar o papel de leis e padrões no evangelho. Considere este diagrama que eu desenvolvi um há alguns anos (Martins, “*Falsas Imagens de Cristo*”, 2001). Baseados nas doutrinas e princípios nós temos leis, convênios e ordenanças. Baseados nas leis, convênios e ordenanças nós temos padrões, e então pairando acima de tudo destes temos o folclore ou sabedoria popular.



O que eu quero dizer com este diagrama é que os primeiros elementos que nós temos no evangelho são recebidos por revelações através de profetas vivos—as doutrinas. As doutrinas são verdades fundamentais, ou os princípios fundamentais sobre os quais o Senhor estabelece seu curso de ação. Uma verdade fundamental jaz na declaração “Deus vive.” Ninguém pode ir a um laboratório e provar nem

desmentir a declaração. Consequentemente, é uma questão de fé, sim, mas ainda assim uma verdade fundamental. Há um princípio chamado fé que não pode ser medido, nem pesado, nem pode ser tocado. É somente um princípio. E estas doutrinas e princípios são recebidos por revelação.

Baseado nestas doutrinas e princípios, nós temos leis, convênios e ordenanças. Podemos conceber ou definir leis como as expectativas do Senhor para nós. Estas são a constituição do reino de Deus na terra. Estas leis também são recebidas por revelação e sob condições normais tais leis são apresentadas aos membros da Igreja para seu voto de apoio em conferências gerais da Igreja. Uma vez que essas leis sejam aceitas pelo voto de apoio, como no caso da Palavra de Sabedoria, membros da Igreja são convidados fazer um convênio de obedecer àquela lei. Este convênio muito freqüentemente é administrado por uma ordenança do sacerdócio. Esta ordenança pode ser o batismo, e posteriormente o sacramento. Há também convênios que nós fazemos nas ordenanças do templo, aliás a maioria dos convênios que nós fazemos estão nas ordenanças do templo, a investidura em particular, e todos esses elementos são recebidos através de revelação.

Considero que os nossos padrões são o resultado da aplicação da sabedoria dos profetas vivos, através da qual eles determinam limites específicos de comportamento ou regras de comportamento para cada geração de membros da Igreja. Assim, os padrões de vestuário, asseio, e apresentação pessoal dos dias do Presidente Lorenzo Snow, em 1900, não são os mesmos padrões dos dias do Presidente Gordon B. Hinckley no ano 2000. Podemos conjecturar que os padrões do ano 2100 também poderão ser diferentes dos padrões de hoje em dia.

Os padrões são determinados por profetas vivos a fim de ajudar os membros da Igreja a obedecerem as leis e os convênios que fizeram. Por exemplo, tomemos como exemplo a lei da castidade. A lei da castidade é baseada na doutrina de nossa filiação divina—que somos filhos e filhas de Pais Celestiais, como declarado na Proclamação Sobre a Família (1995). Esta é uma doutrina. Somos filhos de Pais Celestiais, viemos do alto, e somos sagrados por natureza. Portanto, temos a lei de castidade que declara então que os nossos corpos também são sagrados, e os poderes de procriação incluídos neste corpo têm que ser também mantidos sagrados. Por causa desta lei nós temos certas regras de comportamento, e um padrão de vestuário que declara que “os nossos corpos devem ser adequadamente cobertos.” E assim temos regras para vestuário e apresentação pessoal derivadas da lei de castidade.

Eu não suponho que estes padrões necessitam ser questões de revelação. Por exemplo, na conferência geral da Igreja de outubro do ano 2000 o Presidente Gordon B. Hinckley estabeleceu um novo padrão para a Igreja lidando com tatuagens, brincos, etc. Se aquele conselho era ou não uma questão de revelação não vem ao caso. Naturalmente, eu não recomendaria a ninguém que desobedecesse aquela instrução, porque afinal de contas, ele é um profeta e possui as chaves do sacerdócio. Assim, ter uma tatuagem poderá não impedir ninguém de entrar no reino celestial, mas conscientemente desobedecer o conselho de um profeta vivo poderá prevenir uma pessoa de receber certas bênçãos importantes.

Então temos a sabedoria popular ou folclore. Este elemento é composto de ditados, poemas,

adágios, e banalidades—o tipo de material que recebemos freqüentemente via e-mail. Alguns desses elementos estão em harmonia com os nossos padrões, leis e doutrinas, mas outros não.

Limites e Condições da Palavra de Sabedoria

Podemos definir a Palavra de Sabedoria como um conjunto de regras que foram aceitas como uma lei para a Igreja. Uma revelação contida em Doutrina e Convênios declara o seguinte: “*A todos os reinos se deu uma lei; E há muitos reinos; pois não existe espaço em que não haja reino ... E a todo reino é dada uma lei; e toda lei também tem certos limites e condições. Todos os seres que não se conformam a essas condições não são justificados.*” (Doutrina e Convênios 88:36-39) Toda lei tem certos limites e certas condições. Uma vez que estamos considerando a Palavra de Sabedoria, quais seriam seus limites e condições?

Bem no prefácio da Palavra de Sabedoria nós descobrimos que esta revelação foi “[d]ada como princípio com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e do mais fraco de todos os santos, que são ou podem ser chamados santos.” (Doutrina e Convênios 89:3) Estes são os limites e condições da Palavra de Sabedoria. Ela nunca poderá ser rígida demais nem estrita demais porque ela é adaptada à capacidade dos fracos e do mais fraco de todos os santos. Se tivéssemos que implementar a Palavra de Sabedoria com extremo rigor, nós provavelmente não poderíamos respirar o ar em Los Angeles, Nova Iorque, ou na Cidade do México, e várias outras metrópoles do mundo. Aliás a água que é consumida em muitas partes do mundo seria também considerada contrária à Palavra de Sabedoria por causa de altos índices de contaminação.

E é sobre esse aspecto que um sem-número de pessoas fazem perguntas sobre a Palavra de Sabedoria. Ouvimos perguntas tal como: “Por que é que os Mórmons não bebem café mas bebem chocolate?” Simples. Isso é o resultado da implementação de um princípio adaptado à capacidade do mais fraco de todos santos. Então, pode-se dizer que a lei tem uns “furos” aqui e ali, mas sejamos agradecidos pela misericórdia divina. O Senhor nos deu um mandamento com alguns “furos” para garantir que o mandamento seria adaptado à capacidade do mais fraco de todos santos. Porisso, quem gostar de chocolate, aproveite. Quem não gostar, “larga o meu pé” e deixe os que gostam aproveitarem.

Outro limite, ou outra condição da Palavra de Sabedoria pode ser achada na seguinte declaração: “*Eis que, em verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação.*” (Doutrina e Convênios 89:4) Alguns de nossos irmãos e irmãs em denominações Cristãs tradicionais podem dizer: “Ouvi falar sobre sua Palavra de Sabedoria mas

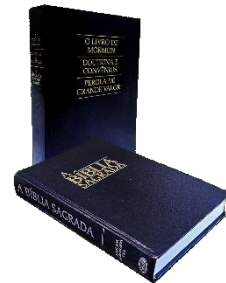
eu não acho nada na Bíblia que apoie essa sua crença.” Bem, embora existam algumas escrituras na Bíblia que se assemelham à Palavra de Sabedoria, elas nunca a declaram nos termos que nós temos em nossa era. Não obstante, nós podemos argumentar que em todas épocas da história mundial o povo do convênio sempre esteve sob algum tipo de regulamento dietético.

Frequentemente pessoas nos perguntam: “Cristo e os discípulos bebiam vinho. O que vocês têm a dizer sobre isso?” Podemos responder dizendo que a Palavra de Sabedoria como nós a temos hoje em dia nos foi dada por causa de “maldades e desígnios” que vieram a existir somente nos últimos dias. Não nos dias de Pedro, Tiago, João, e Paulo. Não nos dias de Samuel nem Daniel. Daniel com certeza disse: “Desculpe, eu não quero o alimento do rei. Dê-me algumas verduras e frutas, e água.” (Daniel 1:8-12) Paulo disse a Timóteo em uma suas cartas: “*Não bebas mais água só, mas usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.*” (1 Timóteo 5:23) A água era imunda naqueles dias e continha toda espécie de microrganismos causadores de doenças. Se tivesse havido um mandamento formal estabelecendo normas dietéticas naqueles dias ele necessariamente teria sido bastante diferente da Palavra de Sabedoria de hoje em dia. Eu só uso estes exemplos para ilustrar os limites e condições da Palavra de Sabedoria no últimos dias.

Estipulações Sobre Ervas, Animais, e Grãos

Vejamos algumas outras condições da Palavra de Sabedoria: “... *Todas as ervas salutares indicou Deus para a constituição, natureza e uso do homem—Toda erva em sua estação e toda fruta em sua estação; todas essas para serem usadas com prudência e ação de graças.*” (Doutrina e Convênios 89:10-11)

E eis aqui outra condição: “... *também a carne de animais e a das aves do ar, eu, o Senhor, indiquei para uso do homem, com gratidão; contudo, devem ser usadas moderadamente; Agrada-me que não sejam usadas a não ser no inverno ou em tempos de frio ou de fome.*” (Doutrina e Convênios 89:12-13)



Às vezes parece que cada um tem uma interpretação diferente para a palavra “frio”. O que é “inverno,” e o que é “frio” para cada de um nós? Quando está frio para uma pessoa não estará frio para outra pessoa. O que seria considerado um dia “suavemente frio” para algum de nossos irmãos e irmãs em Minnesota ou na Sibéria faria com que um estado de emergência fosse declarado locais com climas mais quentes. Como podemos responder a isso? Bem, o nome do mandamento é: “A Palavra de Sabedoria.” Então usamos sabedoria. Qual o significado da palavra “moderadamente”? Visto que o Senhor não mencionou uma quantidade específica, nós podemos criar nossa própria definição. A Igreja não vai micro-administrar aspectos de nossa vida. Nós simplesmente empregaremos bom-senso, ou sabedoria. Cada um de nós pode definir para os nossos próprios lares o significado de “moderadamente”, “frio”, “inverno”, ou “fome”. Ter adolescentes em casa faz qualquer dia do ano parecer um tempo de fome. Mas ao invés de criar uma grande discussão a respeito disso, nós determinamos o significado destes termos em nossos lares e encerramos o assunto.



O Senhor declarou na revelação “*Todos os grãos são bons para alimento do homem, como também o fruto da videira; aquilo que produz fruto, seja na terra ou acima da terra—Contudo, o trigo para o homem e o milho para o boi e a aveia para o cavalo e o centeio para as aves e os porcos e para todos os animais do campo; e a cevada para todos os animais úteis e para bebidas suaves, como também outros grãos.*” (Doutrina e Convênios 89:16-17) Estas são as condições estipuladas na Palavra de Sabedoria em relação ao uso de grãos em geral.

ela é descrita na seção 89.” Sim, mas veja só o que o Senhor já havia revelado ao Profeta Joseph Smith dois anos antes: “... *todo o que manda que se abstenha de carne, que o homem dela não faça uso, não é autorizado por Deus; Porque eis que as bestas do campo e as aves do ar e aquilo que provém da terra foram estabelecidos para uso do homem, para alimento e para vestuário e a fim de que ele tenha em abundância. ... E ai do homem que derrama sangue ou desperdiça carne sem necessidade.*” (Doutrina e Convênios 49:18-19,21)

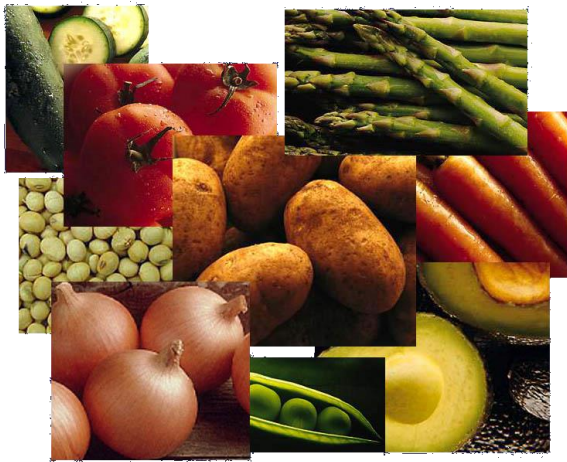
O Senhor já tinha declarado que estas coisas foram feitas para o uso dos homens. Eu não sou de modo algum um perito em psicologia animal, mas imagino que seja possível que animais instintivamente se sintam honrados em servir ao homem. Somos criados à imagem e semelhança de Deus, e nosso pai Adão foi chamado Senhor sobre a terra, uma honra que todos herdamos dele.

Consequentemente, penso que os animais podem sentir-se instintivamente honrados em nos servir. Essa é a “finalidade” ou “medida” da criação dos animais. Mas o Senhor adverte, “... *ai do homem que derrama sangue ou desperdiça carne sem necessidade.*” (Doutrina e Convênios 49:21) Animais nunca devem ser mortos por divertimento; por outro lado o Senhor declarou que as bestas e toda a natureza são ordenados para o uso de homens para alimento e para vestuário para que possa ter abundância. O Senhor também declarou: “... *a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros.*” (Doutrina e Convênios 104:17) O recursos naturais de nosso planeta foram preparados para nossa subsistência e conforto. Se fossem usados e administrados sabiamente, nós nunca experimentaríamos escassez.



A Função Social e Estética dos Alimentos

Há outras revelações em Doutrina & Convênios além da seção 89 em que o Senhor estipulou condições relativas a hábitos dietéticos. Na seção 59 encontramos a seguinte declaração: “... *todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração*” (Doutrina e Convênios 59:18) Gosto muito desta passagem de escritura porque mostra que ao invés de simplesmente cuidar de uma necessidade biológica de uma forma puramente mecânica—i.e. na mortalidade você



necessita alimento, então aqui está este material sintético altamente nutritivo mas sem cor e sem sabor algum—o Senhor declarou que fez alimentos “para agradar aos olhos e alegrar o coração.”

Quando apreciamos uma pintura que retrate várias espécies de verduras ou frutas nós notamos neles uma certa beleza estética. Suas formas, cores, e texturas combinadas com seus sabores proporcionam a complexa experiência sensorial que nos proporciona deleite em nossas refeições. Nosso Pai Celestial fez coisas que são interessantes ao toque, agradáveis à visão,

aromáticas ao olfato, e deliciosas ao nosso paladar. Os alimentos, especialmente frutas e verduras, possuem tal beleza estética que ao longo dos séculos pintores os usaram como modelos em suas “naturezas mortas”. E o Senhor disse que Ele criou essas frutas e verduras “... agradar aos olhos e alegrar o coração.”

O Senhor adicionou que Ele nos deu estes itens “... *para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma.*” (Doutrina e Convênios 59:19) É interessante que mesmo nas escrituras nós encontramos exemplos de alimentos sendo usados em ocasiões sociais. Se queremos entreter alguém, o que nós fazemos? Oferecemos salgadinhos ou docinhos. Ou se a pessoa é uma boa amiga, o que nós fazemos? Convidamos a pessoa para um almoço ou jantar. E isso é o que o Senhor diz. Não só para fortalecer o corpo, mas para avivar a alma—para trazer uma certa de alegria, um sentimento de que a vida é boa. É como se o Senhor estivesse dizendo: “Eu quero que você tenha o prazer de desfrutar disto—o sabor e também o aroma.” Eu gosto desta escritura porque traz a idéia de que embora a jornada mortal às vezes pode ser dura, nós ainda podemos desfrutar de muitas boas coisas que nos trarão deleite.



A Extorsão dos Alimentos

Na revelação nós lemos o seguinte: “... *agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por*

extorsão.” (Doutrina e Convênios 59:20) Essa é uma idéia interessante—que Deus se agrada de nos dar alimentos. Ele não está nem aborrecido nem inquieto—pelo contrário, Ele se agrada de nos dar estas coisas. Mas mais uma vez, como chamamos o mandamento? Uma Palavra de Sabedoria. Então, recebemos o mandamento de usar estas coisas sem excessos. Mas a palavra nesta passagem que sempre chamou minha atenção não era “excesso.” Eu sempre entendi a idéia de evitar excessos, mas ... “extorsão?” O que significaria isso? Para responder essa pergunta eu consultei o livro que apelidei em minhas aulas de religião “a próxima obra padrão”: um desses dicionários bem grandes.

Sempre que eu tento entender termos e conceitos que o Senhor usou em revelações escritas eu vou a dicionários para ver os significados possíveis para essas palavras. Se me permitem um parêntese, quase vinte anos atrás eu tive o privilégio de trabalhar no Brasil numa nova tradução do Livro de Mórmon. Durante os anos 80 a Igreja comissionou novas traduções do Livro de Mórmon em vários idiomas. Trabalhando durante fins de semanas, noites e feriados, levei dois anos para retraduzir o livro. Sabemos que o Profeta Joseph Smith traduziu a maior parte do Livro de Mórmon em menos de dois meses. De acordo com alguns relatos, aproximadamente 58 dias. Eu traduzi do inglês que eu sabia mais ou menos para o português que eu conhecia muito bem. Joseph Smith traduziu do Egípcio Reformado que ele não conhecia para o inglês que ele sabia mais ou menos—pois Joseph só tinha instrução escolar bem elementar. Isso é somente uma nota de rodapé no meu testemunho pessoal da tradução milagrosa do Livro de Mórmon pelo Profeta Joseph Smith. Durante a tradução, eu aprendi que palavras são ferramentas imperfeitas e que necessitamos descobrir o significado das palavras para tentar entender mais profundamente as instruções e pensamentos contidos nas revelações.

Por causa disso, fui ao dicionário e estas são algumas definições para “extorsão”: “O crime de constranger alguém, mediante ... grave ameaça, e com o intento de obter para si ... indevida vantagem econômica, a fazer ... algo. Imposto excessivo.” No idioma Inglês também encontramos essa definição: “Ato de obter algo por força ou por raciocínio perverso, deturpado, forçado além do aceitável ou razoável.” O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu o seguinte sobre desígnios malignos nos corações de homens conspiradores nos últimos dias: “... o tempo deve vir quando homens malignos e conspiradores recorram a práticas de adulteração de alimentos e bebidas para obter lucros, em detrimento da saúde de suas vítimas.” (*Answers to Gospel Questions*, p.200) Suponho que isto claramente combina com as definições de “extorsão”. O Senhor não quer que usemos alimentos de maneiras perversas nem deturpadas.

Creio que podemos achar um exemplo de “extorsão” no uso da folha de coca, encontrada no alto dos Andes na América do Sul. A população daquela região do mundo ferve essas folhas para obter um chá usado para combater a vertigem causada pelo ar rarefeito daquelas altitudes. A cocaína, por outro lado, é um produto completamente diferente. É obtida quando a folha de coca é submetida a processos químicos para aumentar a potência de seus efeitos, o que lhe dá propriedades viciantes. Esse é um exemplo de extorsão de uma folha que doutra maneira pode ser usada para propósitos aceitáveis.



Presidente Smith adicionou: “Um guia seguro é o seguinte: Quando em dúvida sobre o benefício ou malefício de qualquer alimento ou bebida, deixe-o de lado até que você aprenda a verdade a seu respeito. Se qualquer coisa gerar um vício, nós podemos estar seguros em concluir que contém ingredientes que são prejudiciais ao corpo e por isso devem ser evitados.” (*Answers to Gospel Questions*, p.201) Eis então uma regra geral: Se alguma substância ou alimento ou bebida cria um hábito ou vício, deixe-mo-la de lado. Se não sabemos se é boa ou ruim, deixe-a de lado até descobrimos mais sobre a mesma, e se criar um hábito, seria melhor deixá-la de lado, porque provavelmente há algo que não é adequado nessa substância. Eis o que Élder Bruce R. McConkie declarou:

“Obviamente, o padrão de julgamento deve ser uniforme por toda a Igreja, e oficiais locais não têm liberdade para adicionar outros itens a esta lista. Entretanto, há muitas outras substâncias que têm um efeito prejudicial no corpo humano, embora tais coisas particulares especificamente não são proibidos pela Palavra de Sabedoria.

“Certamente bebidas de cola, embora não incluídas dentro do padrão aqui descrito, estão em violação do espírito da Palavra de Sabedoria. Drogas prejudiciais de qualquer tipo estão na mesma categoria.

“Algumas pessoas instáveis tornam-se fanáticas com referência a esta lei de saúde. Deve ser entendido que a Palavra de Sabedoria não é o evangelho, e o evangelho não é a Palavra de Sabedoria. Como disse Paulo, ‘... o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.’ (Romanos 14:17)



“Não há nenhuma proibição na Seção 89, por exemplo, com relação a comer pão branco, usando farinha de trigo refinada, açúcar refinado, chocolate, ovos, leite, carne, ou qualquer outra coisa, exceto itens classificados sob os títulos, chá, café, tabaco, e álcool.

“Aliás, as pessoas que dizem que não se deve comer carne, não são ordenadas por Deus, e tal conselho foi indicado por Paulo como uma evidência de apostasia. Deus criou ‘alimentos,’ disse Paulo, ‘a fim de usarem com ações de graças; ... para os fiéis, e para os que conhecem a verdade.’ (1 Timóteo 4:3 - A versão do Rei Tiago da Bíblia—em Inglês—usa o termo “carnes” ao invés de “alimentos”)

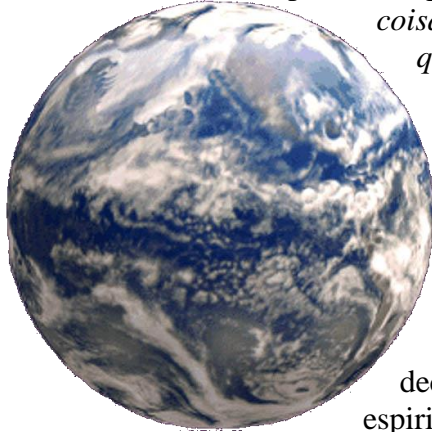
“Se algum alimento ou bebida em particular faz mal a um indivíduo, então aquela pessoa deve evitar aquilo, mas sem fazer referência às proibições desta lei particular de saúde.” (*Mormon Doctrine*, pp.845-846)

Se vocês me permitirem um exemplo pessoal, acontece que sou alérgico a milho. Mas eu jamais diria a alguém: “Você não deve comer milho porque vai te fazer mal.” Não; milho faz mal para mim, e eu adicionei milho à minha “lista pessoal” da Palavra de Sabedoria. Mas eu não ensino outros a não comer milho. Se algo discorda com a pessoa, então ela não come ou não bebe aquele produto, mas não vai para a rua e apregoar: “Você não pode comer isto, nem beber aquilo,

e se fizer não deve ter um recomendação para o templo.” Ninguém pode fazer isso.

A Dimensão Espiritual da Palavra de Sabedoria

Agora levemos este assunto a um nível mais elevado e consideremos questões mais espirituais. Até agora temos lidado com limites e condições da Palavra de Sabedoria, mas vamos falar sobre a conexão entre os aspectos temporal e espiritual da vida mortal. O Senhor disse: “*Todas as*



coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena; nem a homem algum ... nem a Adão, vosso pai, a quem criei. Eis que lhe permiti que fosse seu próprio árbitro; e dei-lhe mandamentos, mas nenhum mandamento terreno lhe dei, porque meus mandamentos são espirituais; eles não são naturais nem físicos nem carnis nem sensuais.” (Doutrina e Convênios 29:34 - 35)

Como poderíamos classificar a Palavra de Sabedoria? É um mandamento temporal ou espiritual? De acordo com a declaração do próprio Senhor, para todas ele todas as coisas são espirituais. Sabemos por revelações modernas que nós somos espíritos temporariamente abrigados em tabernáculos mortais, mas sabemos muito, muito pouco sobre a conexão entre as dimensões (temporal e espiritual) de nossa natureza. A realidade espiritual, ou o que acontece no reino espiritual, é ocultada de nós por um “véu”. Nossos olhos mortais não podem ver qualquer destas coisas. E mesmo que detalhes desta interação não tenham sido revelados, podemos dizer isto: Nossa vida é o produto de nosso arbítrio à medida que interagimos com um ambiente decaído. Esse nosso ambiente decaído frequentemente nos impõe ambigüidades, questões dialéticas, e perguntas impossíveis de serem respondidas. Por exemplo, de tempos em tempos lemos sobre algum estudo científico indicando benefícios potenciais para a saúde de se beber quantidades pequenas de vinho ou café. Em nossas comunidades de Santos dos Últimos Dias, especialmente entre a juventude, frequentemente ouvimos a pergunta “é aceitável beber tal-e-tal bebida?” ou “quanta cafeína numa bebida constituiria uma infração da Palavra de Sabedoria?” Para mim, tais perguntas são somente outra versão de uma questão muito antiga: “Até onde eu posso ir sem pecar?” A essa pergunta, eu proponho a seguinte resposta: “Para quê ir longe?”



Tudo o que o Senhor requer de nós é sabedoria. Seguimos as estipulações da Palavra de Sabedoria por causa do nosso senso de obediência e devoção ao Senhor, e por causa de nosso desejo de receber direção espiritual dele por meio do poder do Espírito Santo. Considere estas palavras do Elder Neal A. Maxwell: “*Alcançar santificação espiritual é mais importante do que quantificação científica.*” (Conferência do SEI - Provo, Utah, Agosto 2002) Até hoje não existe prova científica definitiva de que o tabaco cause câncer, mas nós não estamos preocupados com provas científicas. Estamos preocupados com a santificação espiritual. Elder Boyd K. Packer disse o seguinte:

“Membros me escrevem perguntando se isto ou aquilo está contra a Palavra de Sabedoria. É bem sabido que chá, café, álcool, e tabaco estão contra. Não nos foi explicitado em maiores detalhes. Ao invés disso, ensinamos o princípio e as bênçãos prometidas. Há muitas substâncias coisas viciantes que podem ser ingeridas, mastigadas, inaladas, ou injetadas, que ferem tanto o corpo como o espírito, e que não são mencionadas na revelação.

“Nem tudo que é prejudicial foi especificamente listado; arsênico, por exemplo—certamente mau, mas não cria vício! ...



“Com certeza, a Palavra de Sabedoria foi dada de modo que mantenhamos o lado espiritual da nossa natureza, que é sensível e delicado, em alerta adequado. Aprenda a “escutar” seus sentimentos. Você será guiado, advertido, ensinado, e abençoado.” (*A Palavra de Sabedoria: O Princípio e as Promessas*,” *Ensign*, Maio 1996, p. 17)

A Essência da Vida e o Poder do Sacerdócio

Agora vejamos as bênçãos prometidas pelo cumprimento da Palavra de Sabedoria. O Senhor declarou: “... *todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos*” (Doutrina e Convênios 89:18) Meus pais e eu fomos batizados em 1972 e desde o tempo em que eu investigava a Igreja, sempre pensei, “Saúde no umbigo eu posso entender. Mas medula para os ossos...? Do quê o Senhor está falando?”

Dentro da medula óssea nós achamos um tipo de células com propriedades espetaculares chamado “células-tronco.” No momento sabemos muito pouco sobre estas células, mas o pouco que sabemos nos diz que estas células são um tipo de “obra biológica em curso.” Estas células-tronco podem se transformar em todas as outras espécies de células do corpo—glóbulos vermelhos do sangue, células cardíacas, células musculares, células cerebrais. Podemos predizer que as pesquisas sobre o uso desse conhecimento gerará longos debates éticos e legais, mas hoje é seguro supor que a um certo ponto—mesmo que leve décadas—governos acharão um respaldo legal sobre qual todo o mundo sentirá-se-á confortável e que permitirá a continuação das pesquisas com células-tronco. A expectativa atual entre cientistas é que essas pesquisas venham a causar a maior revolução na medicina dos últimos mil anos. Pessoalmente, eu me pergunto se nós finalmente descobriremos os segredos de vida que nos permitirão produzir as condições mencionadas na Seção 101 de Doutrina & Convênios.

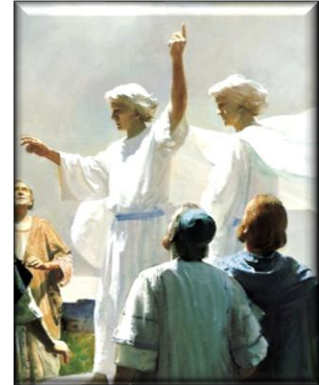
Baseado nisto, sempre que eu penso sobre a promessa de “medula nos ossos” na Palavra de Sabedoria eu me pergunto se em vez de estar se referindo somente à saúde física, o Senhor se refere à essência da própria vida, e à magnitude ou intensidade de poder do sacerdócio que uma pessoa pode desfrutar neste mundo decaído. Deixe-me repetir esse pensamento: Obediência à Palavra de Sabedoria traz não apenas saúde física, mas também nos permite conectar com a essência da própria vida e aumentar a magnitude de poder do sacerdócio que podemos desfrutar neste mundo decaído.

Anjos Destruidores: a Palavra de Sabedoria e a Palavra do Poder

A última bênção prometida na Palavra de Sabedoria é a seguinte: “E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará.” (Doutrina e Convênios 89:21) E aqui mais uma vez eu sempre perguntei: “Que negócio é esse de anjo destruidor? Do quê o Senhor está falando aqui?” Aqui estão alguns pensamentos vindos do Livro de Mórmon—Outro Testamento de Jesus Cristo:

“Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo.”
(2 Néfi 32:3)

“[... Anjos ministram] de acordo com a palavra de sua ordem [i.e. do Senhor], manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme em toda forma de santidade. E o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens, declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que dêem testemunho dele.” (Morôni 7:30 - 31; colchetes adicionados)



Os anjos são servos ministradores, e Néfi declarou que eles falam as palavras de Cristo pelo poder do Espírito Santo. O Senhor também declarou que os mundos foram criados ou foram destruídos pela palavra do seu poder (Moisés 1:32,35).

Na ausência de maiores informações, é concebível que a destruição a que o Senhor se referiu na Palavra de Sabedoria seja o resultado do uso, pelos anjos, da palavra de Deus—a mesma palavra usada para criar mundos sem número—para eliminar elementos corruptos da terra pré-milenial, dando início assim ao grande Milênio. De alguma forma ainda a ser compreendida, a Palavra de Sabedoria prepararia os nossos corpos para esta futura purificação. Os corpos que em algum grau sejam achados livres de elementos corruptos e extorquidos seriam capazes de se ajustar ao ambiente biológico radicalmente diferente que existirá no Milênio. (Doutrina & Convênios 101:24-31)

Presto meu testemunho sobre a veracidade deste mandamento e das bênçãos que nós podemos obter através dele. Sei que aquele Deus vive e Jesus Cristo é nosso Salvador. E sei que esta revelação veio de Deus.

Dr. Marcus H. Martins é professor de religião e de liderança e ex-decano na Brigham Young University-Hawaii. Serviu como tradutor, oficiante do templo, sumo conselheiro, bispo e presidente de missão. Estes comentários informais não constituem uma declaração oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

<https://drmhmartins.com/martins.html>